

## IDOSOS ATENDIDOS POR CAUSAS EXTERNAS NO PRONTO SOCORRO, DE ACORDO COM SEXO, FAIXA ETÁRIA E PROCEDÊNCIA

<sup>1</sup>TURRIET, Juliana Vargas da Silva<sup>1</sup>; QUIROGA, Suelen Corrêa<sup>2</sup>; OLIVEIRA, Maria José<sup>3</sup>; MAAGH, Samanta Bastos<sup>4</sup>; LANGE Celmira<sup>5</sup>;

<sup>1</sup> *Graduanda em Enfermagem 9º Semestre Universidade Federal de Pelotas-  
jiturriet@hotmail.com*

<sup>2</sup> *Graduanda em Enfermagem 9º Semestre Universidade Federal de Pelotas-  
suelenquioga@gmail.com*

<sup>3</sup> *Graduanda em Enfermagem 5º Semestre Universidade Federal de Pelotas-  
maria\_santos\_rs@yahoo.com.br*

<sup>4</sup> Enfermeira, Mestranda do PPG FEN – UFPel. Membro do Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces- NUCCRIN. E-mail samantamaagh@yahoo.com.br

<sup>5</sup> Enfermeira, Doutora e Docente da Faculdade de Enfermagem da UFPel; Coordenadora do NUCCRIN. Email: [celmira\\_lange@terra.com.br](mailto:celmira_lange@terra.com.br)

### 1 INTRODUÇÃO

Segundo dados do censo demográfico de 2000, o Brasil tem uma população acima de sessenta anos de 8,6%, fazendo deste, um país de população envelhecida, pois segundo critérios da OMS um país assume esta característica quando atinge um percentual populacional de idosos de 7% (COSTA; PORTO; SOARES, 2003).

Nesta perspectiva, o processo de senescência tem sido relacionado ao aumento da ocorrência de determinados grupos de agravos, dentre os quais destaca-se as causas externas, caracterizadas por acidentes e violências (PINTO et al., 2008).

As causas externas apresentam conseqüências importantes, visto que as lesões decorrentes podem ocasionar a incapacidade temporária ou permanente da vítima, comprometendo a qualidade de vida ou ainda levando à morte prematura principalmente de adultos e idosos, além disso, demandam um alto custo econômico com tratamento e recuperação (WHITAKER; GUTIERREZ; KOIZUMI, 1998).

Cientes da importância do cuidado de enfermagem ao idoso vítima de causa externa, objetiva-se com esse trabalho conhecer a faixa etária, sexo e procedência desta população atendida no Pronto Socorro de Pelotas.

### 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Este estudo é um recorte da pesquisa intitulada, Perfil dos idosos vítimas de causas externas atendidos no Pronto Socorro de Pelotas-RS. Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, de caráter descritivo.

A pesquisa atendeu aos seguintes critérios de inclusão: possuir idade igual ou superior a 60 anos, ser residente da área urbana ou rural das cidades da qual o Pronto Socorro é referência, ser capaz de manter diálogo adequado aos questionamentos ou na impossibilidade deste, possuir um familiar/cuidador que possa responder e aceitar que os resultados da mesma sejam divulgados posteriormente. Na realização deste estudo, foram respeitados os preceitos da Resolução 196/96 do Ministério da Saúde, que trata de pesquisa envolvendo seres humanos. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Também, foi apresentado e entregue aos sujeitos do estudo, o termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em duas vias, que foi assinado pelos participantes, ficando uma cópia para o pesquisador e outra com o sujeito.

Também, foi garantido o anonimato dos entrevistados e posteriormente acesso as informações coletadas, além do direito de desistir a qualquer momento da pesquisa, sem prejuízo pessoal e/ou profissional. A coleta de dados foi realizada no primeiro semestre de 2010.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados do estudo segundo a faixa etária dos idosos atendidos no pronto socorro de Pelotas por causas externas esta representado no gráfico 1.

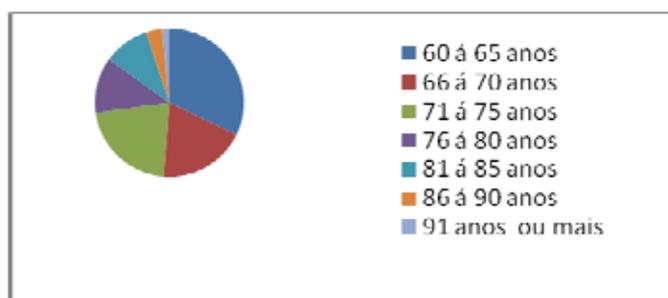


Gráfico 1- Distribuição dos idosos atendidos no Pronto Socorro de Pelotas de acordo com a faixa, por causas externas.

Com base nos dados dos 320 questionários, constatou-se que a faixa etária com maior índice de acometimento por causas externas no idoso acontece nos

primeiros cinco anos, ou seja, de 60 a 65 anos, representando 32,19% do total da amostra. Segundo Mathias, Jorge e Andrade (2006), o idoso nesta faixa etária apresenta características da população adulta, como independência, autonomia e vida ativa, tornando-o mais exposto as causas externas.

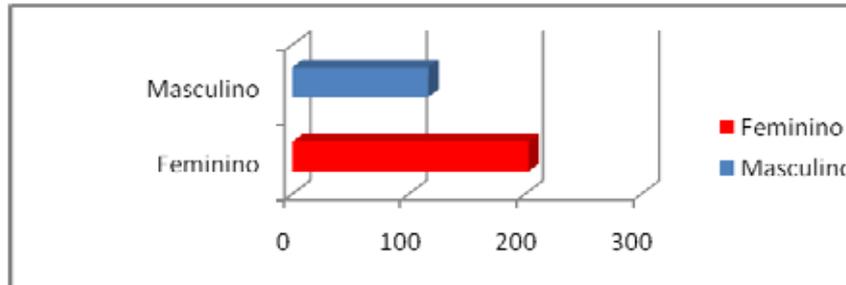


Gráfico - 2 Distribuição dos idosos atendidos no Pronto Socorro de Pelotas de acordo com o gênero.

Neste estudo, de acordo com o gênero, as mulheres foram mais acometidas por causas externas, representando 63,43%, segundo Leal e Lopes(2006),as mulheres a partir dos 60 anos apresentam maior vulnerabilidade às causas externas, porem Gawyszwski, Mello e Koizumi (2004) em seu estudo sobre mortes e internações por causas externas entre idosos no Brasil, encontraram um índice de 7,5% de homens e 3,9% de mulheres.

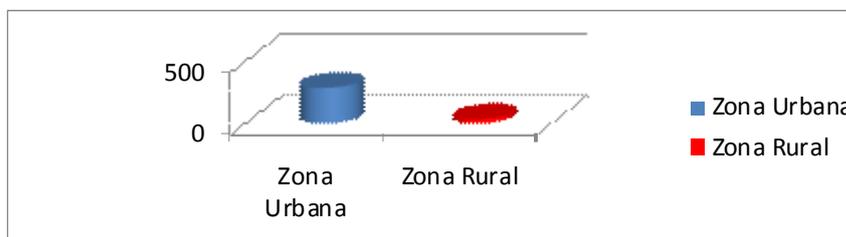


Gráfico - 3 Distribuição dos idosos atendidos no Pronto Socorro de Pelotas de acordo com a procedência.

Ao analisar a procedência dos idosos entrevistados a Zona Urbana representou 89,37% e a Zona Rural 10,62%.

Com base nos dados do IBGE censo 2000 no município de Pelotas, 93,2% da população residem na área urbana, o que justifica o maior percentual de atendimentos por causas externas neste estudo.

#### 4 CONCLUSÕES

O envelhecimento da população brasileira e o percentual de idosos no período de senescência, associados à problemática que as causas externas

concernem a este grupo, tornam necessários e urgentes estudos desta natureza, que conheçam o perfil do idoso vítima de causa externa.

Além disso, a construção de subsídios para a implementação de políticas públicas voltadas a esta parcela da população, é fundamental, pois através destas irão se construir as bases norteadoras para atuação dos profissionais em todos os níveis de atenção à saúde. Com isso, não só o profissional de enfermagem como os demais profissionais e setores da sociedade que prestam assistência ao idoso, poderão agir plenamente na prevenção destes agravos.

## REFERÊNCIAS

1. COSTA, E.F.A.; PORTO, C.C.; SOARES, A.T. Envelhecimento populacional brasileiro e o aprendizado de geriatria e gerontologia. **Rev UFGO**, Goiás, v.5, n.2, p. 7-10, 2003.
2. PINTO, T.C.A.; MACIEL, S.M.L.; XAVIERI, A.F.C.; PINTO, A.K.A.; CAVALCANTI, A.L. Morbidade por Causas Externas em Idosos e sua Relação com Lesões Maxilofaciais. **Pesq Bras Odontoped Clin Integr**(João Pessoa), v.8, n.2, p.159-164, maio/ago. 2008
3. WHITAKER, Y.I.; GUTIÉRREZ, M.G.R.; KOIZUMI, M.S.- Gravidade do trauma avaliada na fase pré-hospitalar. **Rev Assoc Med Bras**. 1998 abr/jun;44(2):111-119.
4. GAWRYSZEWSKI, V.P.; JORGE, M.H.P.M.; KOISUMI, M.S. Mortes e internações por causas externas entre idosos no Brasil: o desafio de integrar a saúde coletiva e a atenção individual. **Rev Assoc Med Bras**, São Paulo, v.50, n.1, p.97-103, 2004.
5. MATHIAS, T. A.F.; JORGE, M.H.P.M.; ANDRADE, O.G. Mortalidade por causas externas na população idosa residente em município da região sul do Brasil. **Rev Latino-am Enfermagem** (Ribeirão Preto), v.14, n.1, p.17-24, Jan./fev. 2006.
6. LEAL, S.M.L.; LOPES, M.J.M. Vulnerabilidade à mortalidade por causas externas entre mulheres com 60 anos e mais, usuárias da atenção básica de saúde. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v.5, n.3, p. 309-16, set/dez. 2006.
7. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA (IBGE), Censo 2000, Rio grande do sul 2000.